becool

MDLE LOLA
LAURA O'GRADY
IGNÁCIO CANO
ESTELITA
CONSPIRAÇÃO

NÚMERO 73 • ABRIL DE 2019

RevistaBecool

@becoolmagazine

becool

NÚMERO 73 • ABRIL DE 2019

4 **CARTA AOS LEITORES**
TWITFEED
5 **MISCELÂNEA**
O MÊS EM PÍLULAS
8 **ENTREVISTA**
IGNÁCIO CANO
12 **MANUAL**
ESTILO E COMPORTAMENTO
18 **CAPA**
MDLE LOLA
30 **ACONTECE**
A DISPUTA ESTÁ LONGE DO FIM
34 **ARTIGO**
A ERA DOS REPTILIANOS
38 **ENSAIO**
LAURA O'GRADY
44 **ESQUENTA**
SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE
48 **FAZ SENTIDO?**
#GLOBOLIXO
49 **CRÔNICA**
O PRESIDENTE MALUQUINHO
50 **CHARGE**
HUMOR

A gente ficou fora por um bom tempo, né? Três meses, pelo menos. Mas foi por um motivo simples: tá todo mundo aqui querendo acordar com os cabelos n'água depois de tudo que ocorreu neste país.

Estamos vivendo sob o presidente Bolsonaro – duas palavras que parecem não combinar juntas. De lá pra cá de tudo aconteceu neste país, mas nada foi bom. Paulo Guedes, aquele que todo mundo achava que seria a voz da razão do governo, perdeu as estribeiras ao ser chamado de tchutchuca. Olavo de Carvalho indicou os dois ministros da Educação (sim, o governo trocou de ministro da educação em três meses). Onyx Lorenzoni disse que o liquidificador é tão perigoso quanto uma arma. O presidente disse que é possível perdoar o holocausto. Sérgio Moro passou pano para a execução de um inocente (como sempre, a vítima era negra). Damares Alves. (só) E isso é só o que eu consigo me lembrar.

Ah, eu já disse que o governo interferiu no preço da gasolina, aquilo que diziam ser um dos grandes erros da Dilma? E a batalha pela previdência no Congresso? Parece que o governo vai mal por ali também. Ameaçam fazer outra greve dos caminhoneiros (como se houvesse zeitgeist para isso). E a Base Militar de Alcântara? E Davos?

Parece que foi há 412 anos que o Bolsonaro assumiu. O barulho mais aterrorizante do seu celular é o do alerta de notícias. Estamos vivendo em uma eterna esquete do Hermes & Renato. A cada segundo aumenta o desespero de que tudo o que contruímos vai pelos ares em quatro anos. E o que é pior: dá até saudade do Temer.

Na verdade, essa carta é só para expressar a raiva que dá viver neste país. De certa forma, dá um pouco de inveja do pessoal do BBB, que ficou de um a três meses alheio a isso tudo e ainda voltou com um monte de seguidores no Instagram. Mas esperem, o BBB foi vencido pela Paula, uma racista.

De coração, nós esperamos que alguma esperança surja no horizonte próximo. A demissão do Vadão, talvez...

Você retweetou

Nayara Perone @corinthiana · 9 h

É PRA APARECER AMANHÃ NO PSJ E COBRAR UM A UM QUE PERMITIU MAJOR OLÍMPIO ENTRAR PRA ENTREGAR MEDALHA. INCLUSIVE, SE VC ACHOU LEGAL, SAIBA QUE É DELE O PROJETO DE LEI QUE VAI FUDER TODAS AS TORCIDAS.

18 137 438

Você retweetou

plastic bitch @henriqsc · 14 h

os relacionamentos hoje em dia são muito vazios, bom mesmo era quando as pessoas se juntavam por interesse familiar sem nem se conhecer e levava um ano pra pegar na mão um do outro, beijo so depois do casamento ai q saudades 😍😍😍🥰🥰😍🥰😭😭😭😭

16 2,0 mil 6,5 mil

Você retweetou

Premação Deliada @gatosabado · 19 de abr

O silencio da Xuxa sobre o baixo astral que voltou a tomar conta do brasil é ensurdecedor

22 1,7 mil 5,5 mil

Você retweetou

JenioQuadros @JenioQuadros · 18 de abr

Carga Pesada

t08e02

Pedro e Bino estão chateados com o novo governo, começam articular uma nova greve pelo whatsapp para reivindicar tudo aquilo que ainda não conseguiram, Pedro lembrando do voto de alguns colegas de profissão diz lamentando: "Foi uma cilada Bino"

4 65 264

Você retweetou

Preta Ijimú @Nailahnv · 17 de abr

Se eu fosse "socialista", eu não falava um A do movimento negro. Vai que o movimento toma ranço e joga umas verdades na cara sobre a contribuição da esquerda na manutenção do mito da democracia racial.

2 15 149

Você retweetou

FV @fdvives · 28 de mar

A imagem futebolística deste desgoverno é o time do Santos enfrentando o Barcelona achando que poderia ganhar, mas sem conseguir dar um chutão pra fora da intermediária. "Vamos ver se esse Barcelona é tudo isso mesmo", disse o lateral Leo, uma espécie de Dudu Bolsonaro da ocasião

3 38 91

Você retweetou

Danilo Sanches @danilo_sanches · 14 de abr

gugu nas minhas compras

um quadro em q vc chega do mercado, poe as compras no chão e o gugu chega pedindo pra encontrar coisas

eu to procurando o extrato de tomate. valendoooo

5 4 49

Você retweetou

miranda @marloren · 12 de abr

Incrível como o humorista pode falar tudo mas o professor não

163 22 mil 54 mil

Você retweetou

Sônia Spellman @soniabrahao · 9 de abr

17 provas de que o seriado friends culminou no governo bolsonaro

32 280 1,0 mil

Você retweetou

guerreirinha licenciada @jerafac · 10 de abr

UM ESPECTRO RONDA A EUROPA, É O ESPECTRO DO SEU ARMANDO INDO TOMAR NO CU.

3 54 183

MISCELÂNEA

MULHERES QUE AMAMOS

TÁBATA AMARAL

Criada na Vila Missionária, bairro pobre localizado na Zona Sul de São Paulo, Tábata Amaral é filha de cobrador de ônibus e de uma diarista. Criada no cotidiano da periferia, ela se interessou por matemática, venceu competições internacionais e ganhou uma bolsa para estudar em Harvard.

Desde 2014, ela é militante e criou Mapa Educação e o Movimento Acredito. No ano de 2017, Tábata foi uma das onze lideranças que participaram de um encontro com o ex-presidente americano Barack Obama em sua passagem por São Paulo. No ano seguinte, ela foi a mais jovem liderança a participar de um debate com a ativista paquistanesa e Nobel da Paz, Malala Yousafzai, em sua primeira visita ao Brasil.

Tábata é um grande contraponto aos projetos bolsonaristas. A deputada Joice Hasselmann, por exemplo, disse que os professores "não sabem ensinar", e questionou os investimentos em educação.

Falta pouco para Marielle Franco virar nome de jardim na capital francesa. A comissão de denominação de ruas da prefeitura de Paris anunciou na terça-feira 16 o local escolhido: um novo espaço verde junto à Gare de l'Est, uma das principais estações de trem de Paris.

Marielle Franco foi morta junto com o motorista Anderson Gomes numa emboscada no dia 14 de março de 2018. Quase um ano depois, dois suspeitos do crime foram detidos, um policial militar e um ex-PM.

Ainda em março do ano passado, a prefeitura de Paris instalou um grande retrato de Marielle na fachada do prédio. Várias vezes, a própria prefeita Anne Hidalgo tuitou a respeito da morte da vereadora, cobrando uma resolução do crime.

A comissão de denominação de ruas da prefeitura de Paris determinou que um futuro terraço verde na região central da cidade vai ser batizado com o nome de Marielle Franco. A decisão ainda precisa ser ratificada pelo conselho do 10° distrito, bairro onde fica a futura praça suspensa, no dia 28 de maio, e depois pelo Conselho de Paris, que vota no dia 11 de junho.

"Era importante que fosse numa área ainda popular da cidade", diz a historiadora Juliette Dumont, que faz parte da ONG RED.Br – Rede Europeia pela Democracia no Brasil, entidade à frente da iniciativa. "Os parisienses vão poder se apropriar do espaço, frequentar o Jardim Marielle Franco, que não vai ser apenas uma placa na parede", diz.

Neste sábado (20), o Flamengo foi até o Estádio Manuel Ferreira, em Balsamo (SP), para enfrentar a Ponte Preta. Com mais uma atuação sólida, as rubro-negras venceram por 3 a 0, confirmando a liderança, o melhor ataque e a melhor defesa do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino.

No primeiro tempo, as rubro-negras abriram o placar aos 27 minutos. Raíza invadiu a área e sofreu falta, que foi assinalada pela arbitragem. Na cobrança do pênalti, Larissa bateu bem e fez o 1 a 0. Já na etapa final, os gols ficaram por conta de Ju e Flávia, aos 10' e aos 21', respectivamente. A camisa 25, inclusive, marcou seu quarto na competição.

O resultado garante o Fla na liderança com 15 pontos somados em cinco partidas. Ao todo, são 19 gols marcados e nenhum sofrido, além dos 100% de aproveitamento.Na próxima rodada, as rubro-negras recebem a Ferroviária na quinta-feira (25), às 15h, na Gávea.

Não é de hoje que a mídia aponta um possível "comeback" de Taylor Swift para este ano. Depois de publicar duas fotos com a legenda "26.4" e mudar todas as capas de sua discografia no Spotify para a foto "26.04" - menos a música "The Story Of Us", que possui 4:26" - os fãs da cantora estão criando diversas suposições para a contagem.

Em outubro do ano passado, Taylor falou pela primeira sobre os planos para seu novo disco, durante um discurso feito no "American Music Awards", "Eu sempre vejo os álbuns como capítulos na minha vida. (…) Mas tenho que ser muito sincera com vocês sobre algo. Estou ainda mais animada para o próximo capítulo (next chapter)", disse.

Também há quem diga que esse suspense é para o filme "Vingadores: Ultimato" que vai ser lançado no mesmo dia que a contagem regressiva termina, dia 26 de abril. O que gerou alguns memes nas redes sociais.

O mais recente trabalho de Taylor Swift, o disco "Reputation", foi lançado em novembro de 2017.

"Tenho que fechar com o deputado, ele está defendendo o povo", diz Leandro Dionísio, o Leandrinho, membro-fundador do Bonde do Tigrão, sobre a fala do parlamentar Zeca Dirceu (PT-PR), durante bate-boca acerca da Reforma da Previdência com o ministro da Economia, Paulo Guedes, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O grupo, que completa 20 anos em 2019, voltou ao noticiário na última terça-feira após ter a letra de 'Tchu Tchuca' parafraseada por Dirceu.

O parlamentar afirmou que, ao apresentar atual proposta de reforma previdenciária, o ministro age como "tigrão" com os aposentados e como "tchutchuca" com "a turma mais privilegiada". A frase gerou polêmica e causou o fim do debate de mais de 6h de duração na Câmara.

Inicialmente, em nota publicada nas redes sociais, o quarteto de funk se manifestou contra a menção de Dirceu porque as palavras ditas no decorrer da discussão teriam "desrespeitado o ministro", que "além de ser uma autoridade é um senhor de idade e merece respeito".

No entanto, Leandrinho, hoje com 38 anos, único remanescente da formação original do Bonde do Tigrão e autônomo desde a fundação do grupo, explicou que paga a previdência privada desde os 21, mas que conhece uma série de pessoas na própria família, todos moradores da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, que não têm condições de poupar dinheiro ao fim de cada mês. "Realmente, tem gente que não consegue nem colocar comida em casa, que dirá economizar dinheiro para pagar a aposentadoria", afirma o cantor.

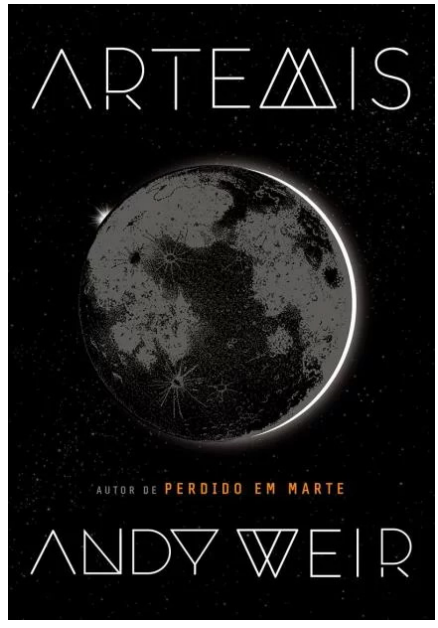
Para mais informações, curta nas redes sociais

FILME: OS VINGADORES - ULTIMATO

Após Thanos eliminar metade das criaturas vivas, os Vingadores precisam lidar com a dor da perda de amigos e seus entes queridos. Com Tony Stark (Robert Downey Jr.) vagando perdido no espaço sem água nem comida, Steve Rogers (Chris Evans) e Natasha Romanov (Scarlett Johansson) precisam liderar a resistência contra o titã louco.

CD: ÁLBUM DA CALIFÓRNIA

Formado por Marcos Alves, Paulo Aragão, Maurício Marques e Carlos Alves, o Quarteto Maogani está lançando uma sessão de gravação histórica, nascida do encontro dos quatro com Sergio Mendes, em 2009, que permaneceu como "demo" até 2017. Lançar o projeto só foi possível graças a Sergio Mendes, que presenteou o quarteto com o HD que continha todas as sessões,posteriormente finalizadas para serem lançadas agora nos formatos digital e físico. Trata-se ainda da primeira incursão do Maogani no cancioneiro norte-americano. (Biscoito Fino, R$ 35)



LIVRO: ARTEMIS

Jazz Bashara nunca desejou ser uma heroína. Na verdade, ela é uma criminosa, uma pequena contrabandista. A vida em Artemis, a primeira e única cidade na lua, é difícil se você não for um turista ou um empresário rico, ainda mais se está com dívidas e seu trabalho mal cobre o aluguel. Por isso, quando surge a oportunidade de ganhar uma enorme quantia cometendo o crime perfeito, Jazz não consegue recusar. A questão é que esse delito é apenas o começo de seus problemas, pois a fará cair no meio de uma conspiração pelo controle de Artemis. (Arqueiro, 304 páginas, R$ 45)

SHOW: RINCON SAPIÊNCIA

Sapiência vem reafirmando a sua versatilidade artística em parcerias musicais com Sidney Magal, Alice Caymmi, Rubel, Drik Barbosa e IZA. Recentemente, o artista lançou o seu próprio selo musical independente, chamado MGoma, apostando em seu reconhecimento como um dos produtores musicais mais respeitados da cena. Dia 27, às 22h na Casa Natura Musical: Rua Artur de Azevedo, 2120. Ingressos: R$25 a R$120.

Ignácio Cano

“Querem aplicar pena de morte na rua”

ESECIALISTA EM SEGURANÇA PÚBLICA, IGNÁCIO AFIRMA QUE O ESTADO DO RIO DE JANEIRO VIVE UMA DERROTA DO PROJETO CIVILIZATÓRIO E QUE O ESTADO VENDE O “BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO” COMO NOVIDADE, MAS ELE EXISTE HÁ TEMPOS

POR RAFA DE MIGUEL

Tiroteios com cinco feridos na avenida Brasil em plena luz do dia, 13 criminosos mortos em uma única operação policial, suspeita de snipers atirando sobre moradores de uma favela, índice recorde de letalidade policial em 2018.

O quadro de violência no Rio faz lembrar o ápice de violência no Estado nos anos 1990, quando o índice de letalidade violenta atingiu o pico de 64,8 mortes por 100 mil habitantes, ainda muito acima da taxa de 39,3 registrada no ano passado.

Foi nesta época, há 22 anos, em que o sociólogo Ignacio Cano chegou ao Rio desde Madri e se estabeleceu na cidade. Coordenador do Laboratório de Análises da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV/UERJ), ele se firmou como um dos maiores especialistas em segurança pública no Estado.

Em entrevista, ele lembra que o contexto de violência nos anos 1990 ainda era visto como um resquício da ditadura militar. Já a escalada de violência vivida hoje provoca maior desalento pelos avanços que se perderam pelo caminho, com "uma regressão muito profunda de 2013 para cá" após um período de melhoras nos índices criminais.

Para Cano, o Rio e o Brasil vivem um momento de "recuo do direito", com uma política de segurança que delega a proteção aos indivíduos, garantindo-lhes maior acesso a armas, e uma retórica de incentivo à letalidade policial tanto no nível estadual, com o governador Wilson Witzel, quanto federal, com o presidente Jair Bolsonaro. "Acho que vivemos uma derrota muito profunda desse projeto civilizador", afirma.

Júlia Dias Carneiro: O senhor se mudou para o Rio no fim dos anos 1990, década em que o Estado vivia um ápice no índice de homicídios. A fase atual se parece com aquela?

Ignacio Cano: A grande diferença é que naquela época a fase era pesada, mas achávamos que aquilo era o resquício da ditadura. Tivemos o general Nilton Cerqueira (chefe da operação que matou o militante de esquerda Carlos Lamarca durante a ditadura) como secretário da Segurança, tivemos aquelas políticas bárbaras de gratificação faroeste (uma bonificação por combate a criminosos que estimulou a letalidade policial).

Tudo aquilo soava como um resto de outro período que ainda não havia sido superado. Havia a ideia de que iria acabar, e de fato foi acabando.

Entretanto, houve uma regressão muito profunda de 2013 para cá. Os avanços foram se perdendo. Perdeu-se a batalha retórica, se perderam as políticas públicas e hoje vivemos um momento de derrota de todos esses avanços que ocorreram ao longo desse período.

Hoje vemos voltar com mais força que nunca aquele espírito de "é preciso matar o máximo possível".

JDC: O senhor vê na política atual um encorajamento para matar criminosos em vez prendê-los? O retorno de uma espécie de gratificação faroeste?

IC: Bem, agora o Estado não tem dinheiro para oferecer aos policiais. Mas acho que haverá uma premiação simbólica. Há um claro encorajamento para a polícia matar mais, quando já batemos o recorde histórico (de mortes cometidas por policiais) no ano passado.

O grande paradoxo é que as políticas que estão sendo propostas no nível federal e estadual vendem como uma novidade tudo o que, na verdade, já acontece. A posse de armas já vem crescendo muito nos últimos anos. As mortes pela polícia estão em um recorde histórico. Eles estão vendendo a continuidade como novidade. Elegem a nós como inimigos retóricos - especialistas, membros da sociedade civil, defensores de direitos humanos etc. - como se alguma vez tivéssemos conseguido implementar as políticas que defendemos, o que nunca tivemos a possibilidade real de fazer. Acho que vivemos uma derrota muito profunda desse projeto civilizador.

JDC: Em fevereiro, uma operação policial no morro Fallet-Fogueteiro deixou 13 mortos no Rio. A Polícia Militar afirma que os criminosos foram mortos em confronto, mas as famílias denunciam execuções e torturas. Como o senhor avalia esse caso?

AMARU

"ELES ESTÃO VENDENDO A CONTINUIDADE COMO NOVIDADE"

IC: É um caso muito simbólico, com 13 mortes, o mesmo número de mortes que encontramos nas chacinas da Nova Brasília em 1994 em 1995 (somadas, 26 pessoas foram mortos nos dois episódios, na zona norte do Rio).
Esta operação, neste início de governo, simboliza essa política de extermínio que tem sido defendida abertamente pelo governador e pelo presidente, a velha política de "bandido bom é bandido morto". O fato de o governador afirmar que a ação foi legítima sem que as investigações tenham sido concluídas indica um recuo do direto.
As evidências de tortura contra alguns dos meninos mortos são um fato de extrema gravidade, que inclusive fugiria aos argumentos mais estapafúrdios de que a polícia tem direito a matar, porque estamos falando de tortura, que é outro crime.
JDC: O governador Wilson Witzel planeja extinguir a Secretaria de Segurança Pública. Isso pode acentuar a divisão entre as polícias Civil e Militar?
IC: Ele alega que, sem a Secretaria de Segurança Pública, as polícias vão poder recuperar a autonomia e trabalhar. Como se antes não trabalhassem por culpa de um jugo que a secretaria exercesse sobre elas. Isso é falso. Qualquer um que acompanhe o cenário de segurança no Brasil sabe que as secretarias de segurança mandam pouco. As polícias têm um grau de autonomia elevadíssimo, e não trabalham juntas.
Há dois beneficiários dessa política de descontrole. O primeiro é a lógica corporativa das polícias, que já era forte, e vai se reforçar. A Polícia Civil vai trabalhar para a Polícia Civil, a Polícia Militar para a Polícia Militar.
O outro é a corrupção. Os policiais corruptos e as milícias estão adorando essas falas de que a partir de agora não vai ter interferência, de que mortes pela polícia não vão ser investigadas. Tem coisa melhor para a milícia? Basta dizer que foi morto em troca de tiro.
JDC: A intervenção federal na área de segurança pública do Rio foi decretada há um ano pelo governo do então presidente Michel Temer, e encerrada no fim de seu mandato. Que efeitos deixou?
IC: A intervenção foi uma tentativa de fazer uma operação política e conseguir uma bandeira para o (ex-ministro da Segurança Pública Raul) Jungmann e Temer no momento em que eles não tinham nenhuma. Essa operação política fracassou. Nenhum dos dois conseguiu articular um projeto político com base naquilo.
A intervenção conseguiu reduzir a quantidade de roubos de cargas, mas aumentou muito as mortes pela polícia. Basicamente, houve uma inércia, uma continuidade (nos índices de criminalidade), exceto no roubo de cargas. Acho que, no mínimo, deveria ter mostrado para as pessoas que o Exército não vai resolver magicamente os problemas de segurança. Embora o apoio popular à intervenção militar tenha sido alto.
JDC: O número de mortes por policiais alcançou o recorde de 1.532 no ano passado, contra 1.127 em 2017. O que causou esse crescimento?
IC: Claramente, as orientações da intervenção federal. O discurso público de dizer que não eram homicídios, a tentativa de mudar a contagem dos casos (durante a intervenção, o ex-secretário de Segurança Pública Richard Nunes criou um grupo de trabalho para modificar o modelo de contabilização de homicídios decorrentes de intervenção policial, buscando desmembrar os casos de legítima defesa). Houve uma sinalização no sentido de que o caminho era esse.
JDC: A retórica conta muito nas políticas de segurança?
IC: Muito. A retórica local é o que mais conta. O que o comandante diz no batalhão, isso é o mais importante de tudo. A retórica num nível central também conta, mas a local, do batalhão, é decisiva.
Quando o Bolsonaro vai ao Bope e fala que agora quem manda no Brasil são os capitães, isso é uma fala venenosa. Porque é interpretada nas bases da polícia como: "Agora somos nós. O comando não vai mais determinar o que nós fazemos".
JDC: A seu ver, o contexto atual favorece a expansão das milícias?
IC: Essa fase é extremamente perigosa para favorecer o desenvolvimento das milícias. Pelo contexto de descontrole, de que não vai ter

investigação.
Quando veio a intervenção federal, o discurso era de que a polícia do Rio estava descontrolada e era preciso um general para recuperar o controle. Agora o discurso é o oposto. A polícia vai ser liberada. E não só a polícia, mas os capitães. Eu acho extremamente perigoso o que isso pode significar em termos de expansão de milícias.

JDC: O juiz Sérgio Moro apresentou um pacote de propostas anticrime em que poderá ampliar o chamado excludente de ilicitude, ou seja, casos em que mortes cometidas por policiais são enquadradas como legítima defesa. Essa era uma bandeira de Bolsonaro na campanha. Como o senhor vê essa proposta?

IC: O direito de legítima defesa já existe, não só para policiais, mas para qualquer cidadão. O que eles estão propondo, na verdade, é a continuidade da situação atual, mas vendendo como uma novidade. É mais uma tentativa de encontrar uma tradução jurídica para o velho bordão "bandido bom é bandido morto". É deixar que a polícia aplique a pena de morte na rua, o que é uma barbárie.
Na prática, é extremamente fraca a probabilidade de uma morte causada por um policial em serviço resultar em uma investigação profunda e, havendo prova, em condenação. Os estudos mostram que muitos casos de execução sumária não são punidos. Não é simplesmente uma tolerância, uma permissão. Há um encorajamento aberto por parte tanto do governo federal quanto do governo Estado do Rio. A proposta política, que está na rua, é que eles sejam encorajados politicamente a fazer isso.

JDC: O ministro Sergio Moro diz que a proposta visa a tornar a legislação mais clara e nega que possa ser vista como uma carta branca para matar. Há instâncias em que policiais podem ser injustamente penalizados em casos de perigo contra a própria vida?

IC: Isso é absolutamente falacioso. Os policiais têm o direito de se defender, e eles aplicam esse direito. Não tem nenhum caso em que o policial tenha morrido porque não quis reagir. Também não é verdade que o policial tenha que esperar, sob a legislação atual, tomar o primeiro tiro para depois se defender. Você tem elementos para avaliar que vai ser objeto de agressão iminente. Se o cara puxa uma arma na sua frente, você pode atirar para se defender. Não só um policial. Qualquer cidadão.
Outro elemento preocupante da proposta do Moro é dizer que, quando houver medo razoável ou violenta emoção (motivando a morte por um policial), o juiz poderá reduzir à metade a pena, ou simplesmente não aplicá-la. Isso gera uma insegurança jurídica muito grande. O juiz pode ou aplicar a totalidade da pena ou sua metade, ou não aplicar nada.
É o recuo do próprio direito. Cada um pode fazer o que quer. O policial faz o que quer, o juiz aplica a pena se quer. É um cenário de degradação da tutela jurídica da conduta social.

JDC: O decreto que flexibiliza o acesso às armas assinado por Bolsonaro reflete esse recuo? É uma maneira de terceirizar a defesa para os cidadãos?

IC: As propostas do governo envolvem incrementar a letalidade policial e entregar uma arma para que cada cidadão se defenda como bem entender. O Estado abdica de sua função de proteção e deixa esse controle nas mãos do cidadão.
É literalmente um tiro no pé, e em outras partes do corpo. Quando você coloca uma arma no mercado, em geral, ela não volta mais. A arma vai visitar várias pessoas, vários lugares, é emprestada, vendida, furtada.
Então, de novo, é uma dialética do descontrole. E aí temos um perigo muito grande. Acho que veremos uma multiplicação de conflitos com armas de fogo, acidentes, suicídio, ou mesmo casos como o do menino que vai à escola com a pistola do pai e atira nos colegas, como vemos nos EUA. E sempre que houver um caso de grande repercussão com armas recém-compradas, isso vai trazer um forte desgaste para o governo..popularidade? ●

O QUE É PURO MALTE?

POR CAMILA NOGUEIRA

Você certamente já ouviu a expressão "puro malte" por aí. Mas você sabe exatamente o que isso significa? Sabe as diferenças entre uma cerveja puro malte e a cerveja comum? Se não souber, continue com a gente porque hoje vamos esclarecer essa dúvida.

A cerveja puro malte é aquela que possui apenas o malte como fonte de açúcar. O malte, para quem não sabe, é uma cevada germinada artificialmente, utilizada na fabricação de cervejas, farináceos e outros alimentos. Em geral, é proveniente do trigo, do centeio e da cevada.

Há numerosas cervejarias que utilizam outras fontes de carboidratos no intuito de tornar menor os custos da produção da cerveja. No Brasil, a lei permite que até 45% da bebida seja produzida de cereais não-maltados.

Como consequência, a cerveja puro malte é tida como uma bebida de maior qualidade em relação às demais. Quer exemplos desse tipo de cerveja? Vamos mencionar algumas das mais famosas abaixo.

EXEMPLOS DE CERVEJA PURO MALTE

- Heineken;
- Serramalte;
- Paulistânia;
- Bohemia;
- Eisenbahn;
- Brahma Extra Lager;
- Skol Puro Malte.

Ao tomar uma delas, você provavelmente notará que a cerveja puro malte apresenta um amargor maior em relação às outras, uma vez que o malte é um dos responsáveis por tal sabor.

Mas isso significa que todas as cervejas que apresentam outros ingredientes são ruins? Definitivamente não. Existem, por exemplo, numerosas cervejas artesanais que utilizam diferentes ingredientes na sua composição, tais como especiarias e frutas, e estão bem longe de ter a sua qualidade comprometida por isso.

E mais: há gosto para tudo. Se você não for fã de cervejas amargas, aliás, é bem possível que prefira o gosto mais suave de outras combinações.

TATUAGEM MAORI

POR THIAGO SIEVERS

A tatuagem Maori está em alta há algum tempo. E não é por acaso. Afinal, ela é super estilosa, com seu design minimalista e cheio de personalidade. Mas você sabe qual é a origem desses desenhos? Ou o significado? Hoje vamos falar um pouco sobre a história da tatuagem Maori, com várias fotos para te inspirar a fazer a sua.

ORIGEM DA TATUAGEM MAORI

Os Maoris são um povo nativo da Nova Zelândia, conhecido por utilizar a tatuagem como uma forma de registrar informações sobre a pessoa na pele. Qual tipo de informações? Hereditariedade, posição na tribo, história de vida, etc.

Por isso, antes de fazer a tattoo em alguém da tribo, o tatuador, que era chamado de Tohunga Ta Moko, precisava fazer uma entrevista com a pessoa para conhecer a sua história de vida e, assim, conseguir compor um desenho que simbolizasse perfeitamente a sua personalidade e a sua caminhada. Quanto mais tatuagens o membro da tribo tivesse, mais importante socialmente ele era.

Como você deve ter notado, em sua essência, cada tatuagem Maori é individual e não existe um desenho igual ao outro, apesar de poderem ser bem parecidos. Mas como essa tattoo se popularizou mundialmente, foi criada uma adaptação cultural para quem quer cravar na pele o estilo do povo da Nova Zelândia.

Ou seja, você pode fazer uma tattoo Maori no seu corpo mesmo sem ter todo o significado original que tinha naquelas tribos. Inclusive, para esse tipo de tatuagem mais globalizada, os Maoris criaram até uma nova denominação: "Kirituhi", que significa algo como "arte na pele".

SÍMBOLOS MAORI

Existem vários símbolos de origem Maori, que ficam super bonitos numa tatuagem, e hoje vamos mostrar alguns deles aqui. Como é uma cultura muito ampla, seria preciso um livro inteiro para apresentar todos, mas dá para você ter uma ideia e associar imagens que certamente já viu por aí.

- **ESPIRAL:** crescimento, renascimento, início
- **ANZOL:** boa sorte, força, prosperidade
- **TUBARÃO:** abundância, determinação, força
- **DEUSEUS (TIKI):** depende do deus escolhido
- **LAGARTO:** proteção, boa sorte, orientação
- **SOL:** alegria, felicidade, prosperidade
- **ARRAIA:** sabedoria, proteção, perigo
- **CORUJA:** sabedoria, alma feminina
- **TARTARUGA:** família, longevidade, serenidade

Esses são apenas alguns símbolos, mas existem vários outros. A sua tatuagem não precisa ser de um símbolo apenas, pode ser uma composição de vários deles. De repente um tribal Maori com diversos desses elementos. Aí vai do tatuador e do tatuado decidir.

PULAR CORDA

DO EL HOMBRE

Atualmente, nós nem sempre temos muito tempo disponível para praticar uma atividade física. E, quando temos tempo, às vezes falta vontade. Nesse contexto, há um exercício que possui excelentes resultados, exige um investimento bem baixo e para o qual só precisamos nos dedicar durante cerca de 10 a 15 minutos por dia: pular corda.

Pular corda é um exercício que trabalha diversas partes do corpo, proporcionando um melhor condicionamento físico, fortalecimento muscular e uma boa dose de equilíbrio. E, fora isso, é uma excelente maneira de combater o estresse cotidiano, porque nosso organismo produz uma alta quantidade de endorfina (conhecido como o "hormônio do prazer") durante a prática de esportes.

Já falamos aqui no El Hombre sobre 7 motivos para adotar o hábito de pular corda. E, hoje, vamos ensinar a vocês um treino de 10 minutos que é bastante eficiente para emagrecer e melhorar a saúde. Os criadores desse circuito são os especialistas Dan Witmer e Brandon Epstein, do canal Jump Rope Dudes, que possui mais de 400 mil inscritos no YouTube.

PULAR CORDA: TREINO DE 10 MINUTOS

PARTE A – Aquecimento

- 15 segundos de polichinelo
- 15 segundos de agachamento livre
- 30 segundos de afundo alternado
- 15 segundos de polichinelo
- 15 segundos de agachamento livre
- Descanso (15 segundos)

PARTE B – Primeiro circuito

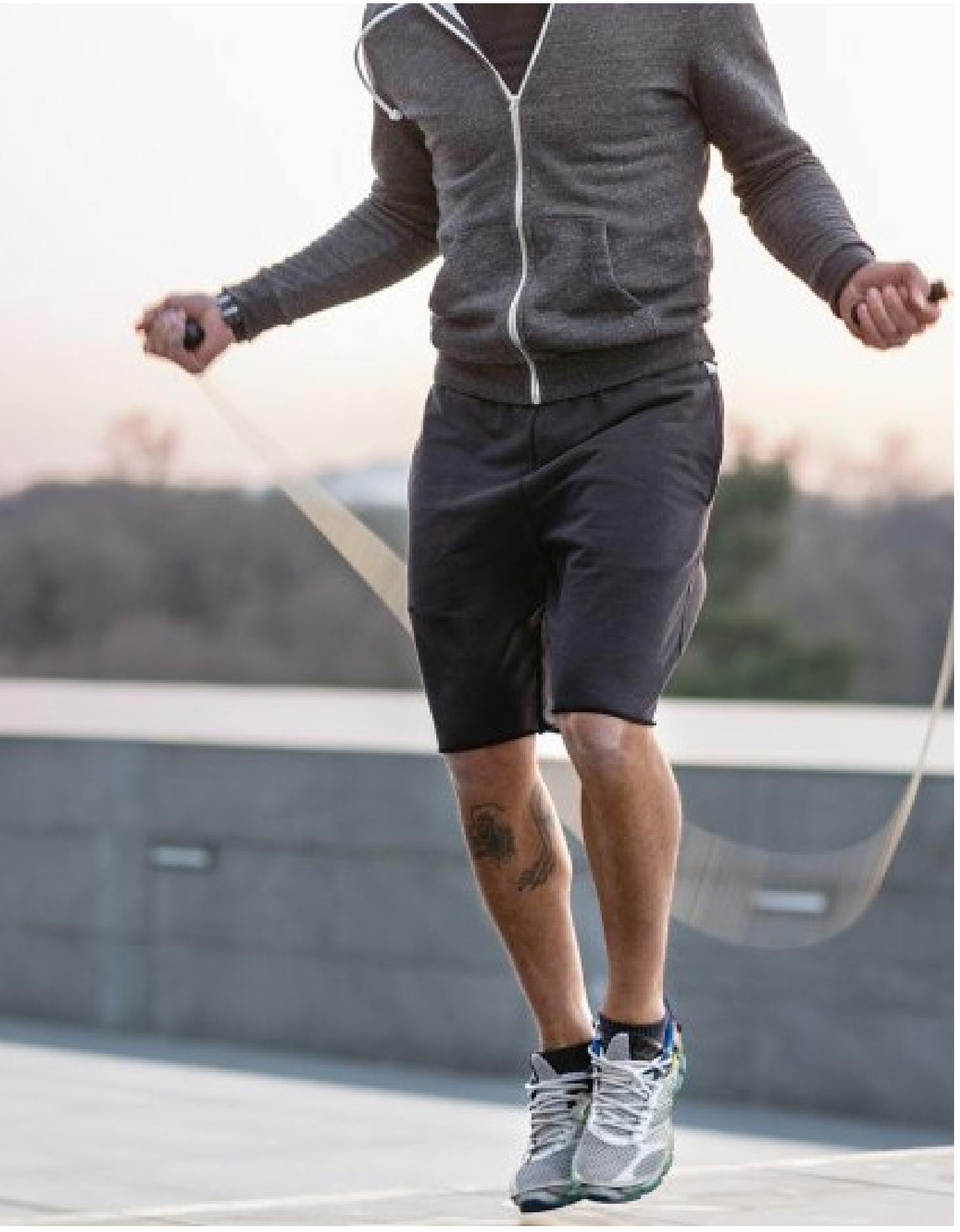
- 30 segundos de salto regular
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos correndo no lugar
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de saltos laterais
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos com joelhos altos
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de salto alternado
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de salto alto
- Descanso (30 segundos)

PARTE C – Repetir o circuito

- 30 segundos de salto regular
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos correndo no lugar
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de saltos laterais
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos com joelhos altos
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de salto alternado
- Descanso (10 segundos)
- 30 segundos de salto alto
- Descanso (30 segundos)

PRECAUÇÕES PARA PULAR CORDA

Como você deve ter notado, esse é um treino de alta intensidade. Antes de incorporá-lo à sua rotina, nós aconselhamos você a consultar um médico, para ele avaliar se você está liberado para fazê-lo — ou se deve começar com atividades mais leves antes de partir para este circuito. Isso é ainda mais importante para quem está acima do peso, porque pular corda exige bastante das articulações do joelho. Seja consciente e busque orientações de um profissional da saúde.



MDLE LOLA

POR ARTHUR HUBERT LEGRAND

ARMAZ

A DISPUTA ESTÁ LONGE DO FIM

A AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA PARA QUE SEJAM FEITAS DEMOLIÇÕES NO LOCAL É UM NOVO CAÍTULO NA DISPUTA PELO CAIS JOSÉ ESTELITA. UMA DISPUTA QUE AINDA ESTÁ LONGE DE ACABAR

POR THAIS REIS OLIVEIRA

O CONSÓRCIO É RÉU EM PELO MENOS DOZE PROCESSOS

Depois de sete anos, a disputa pelo destino do cais José Estelita ganhou novos capítulos. Na última segunda-feira 25, houve a autorização para a demolição de galpões no local, sob autorização da Prefeitura do Recife. A pedidos do Ministério Público, entretanto, o ranger das escavadeiras foi suspenso no dia seguinte. O canteiro de obras está parado, pelo menos por enquanto. E história está longe de acabar.

Cenário de um antigo pátio ferroviário e vários armazéns de açúcar, o Estelita estava abandonado havia décadas quando a União decidiu se desfazer dele, em 2008. Acabou arrematado por um grupo de empreiteiras em um leilão acusado de irregularidades. O plano? Um megacondomínio batizado de Novo Recife.

A pretensão do consórcio é erguer treze torres de até 38 andares, e vagas para 5.000 carros. Os apartamentos já estão à venda e, nas versões mais luxuosas, chegam a custar 1,8 milhão de reais.

Não faltam razões para o interesse do mercado imobiliário. O Estelita fica em um enorme terreno na beira d'água que liga o centro de Recife aos bairros mais caros da cidade, além de ser um cartão-postal conhecidíssimo. Em meio a esse choque, virou o símbolo de duas visões antagônicas.

De um lado, é vendido como o colosso de um Recife novo e moderno. Do outro, é acusado de aprofundar as velhas desigualdades da capital pernambucana em nome dos interesses políticos e econômicos. "É um processo comum no Recife. Abandonar lugares até que sejam inutilizados e, então, inseridos na especulação imobiliária", critica o jornalista Chico Ludermir, ativista do Ocupe Estelita.

Ao longo da semana, uma fila quilométrica de mulheres e homens desempregados também ocupou o Estelita. A Moura Dubeaux, responsável pela construção dos imóveis, anunciou vagas de emprego mesmo com as obras paradas. Uma tentativa, na visão dos ativistas, de fortalecer a narrativa de "Novo Recife ou nada".

O movimento considera que, desde o início, o Novo Recife jamais levou em conta a participação popular, além de desrespeitar o patrimônio histórico e o meio ambiente. "Esse terreno tão grande poderia ter vários usos. Parques, praças, um memorial ferroviário. E, em paralelo, destinar 30% para moradias populares, no modelo do Minha Casa Minha Vida. O nosso projeto também gera empregos", diz Ludermir.

A questão é igualmente arquitetônica. O terreno fica em frente ao bairro histórico de São José e é cercado por favelas, entre elas a Brasília Teimosa, famosa pela história de resistência contra o poder político e econômico. Para o professor Thomas Lapa, professor da pós em Desenvolvimento Urbano da UFPE, o projeto arquitetônico do Novo Recife não se preocupa em dialogar com esses bairros vizinhos.

"Em primeiro lugar, nenhuma construção naquela região deveria ser mais alta que a torre das Igrejas. É evidente a intenção de formar ali um gueto de luxo, porque ignoram quem está atrás, quem está ao lado e vedam o acesso ao espelho d'água."

O consórcio é réu em pelo menos doze processos, que tramitam em várias instâncias judiciais. Uma delas questiona justamente o plano especial que a Prefeitura aprovou, em 2015, para acolher o Novo Recife. Para se adequar, o consórcio topou remodelar o projeto.

Em 2017, um novo pacote urbanístico estendeu a licença de todos os imóveis já protocolados, dando sobrevida ao projeto. "Legislativamente, já não temos mais o que fazer. A Prefeitura sempre teve maioria na Câmara", diz o vereador Ivan Moraes (PSOL), ativista do movimento.

Entre outras mudanças, abriu mão dos muros e destinou 65% da área total para uso público. Mas ainda não é suficiente: "Falam em moradias populares, mas não dizem quem vai fazer, como vai ser, se é ou não do Minha Casa Minha Vida. É apenas uma carta de intenções e, dessa forma, não temos sequer como cobrar", critica Ivan.

O Ministério Público de Pernambuco considera o plano ilegal — exigem que o zoneamento estabelecido no plano anterior, de 2008, seja respeitado. Na ação mais recente, que resultou nas interrupções das demolições, o MP-PE pede também que a Justiça proíba o

município de aprovar licenças de construção baseadas no Plano Específico do Cais José Estelita, Santa Rita e Cabanga. Caso a lei seja declarada ilegal, o MP-PE pede que o registro do loteamento seja anulado.

O processo de leilão também está em xeque, e chegou até a ser alvo de uma operação da Polícia Federal. Segundo a investigação, o consórcio Novo Recife foi único concorrente, pagou barato e arrematou o local rápido demais — o processo durou treze dias em vez dos trinta previstos e saiu por 10 milhões abaixo do valor de mercado. A negociata chegou a ser anulada pela Justiça em 2015, também a pedidos do MP, mas a segunda instância reverteu a decisão.

Ativistas e políticos concordam que um novo leilão seria o caminho mais seguro para revogar definitivamente o Novo Recife. "Não houve sequer discussão com a Prefeitura e governo estadual para saber se eles gostariam de adquirir o terreno", diz Ludermir. "A obra poderia até ser tocada por uma empresa privada, não somos contra. Mas é preciso respeitar as normas e o Plano Diretor", completa Ivan.

Cinco dias antes da autorização para a demolição, o Iphan havia concluído um levantamento arqueológico no cais, abrindo caminho para a ação das construtoras. Surpreendidos pela possibilidade de derruba dos galpões, os ativistas refundaram às pressas o acampamento que impediu a primeira tentativa de demolir o local, em 2014.

A rotina de assembleias e eventos culturais também foi retomada, mas ainda sem a efervescência que marcou as lutas passadas. Durante os 28 dias da ocupação anterior, mais de 10 mil pessoas passaram pelo cais, que ganhou projeção nacional. Nos eventos mais recentes, chegam a receber 250 pessoas.

Dezenas de pessoas estão dormindo próximo às paredes dos armazéns que restaram. O lugar foi escolhido por uma razão simbólica: caso a demolição recomece, os escombros cairão sobre a cabeça dos ativistas. Ludermir explica: "Diante da iminência da demolição, tivemos que colocar o nosso corpo para salvaguardar o cais." ●

A ERA DOS REPTILIANOS

ESTAMOS VIVENDO UMA ERA EM QUE TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO PRODUZEM DESINFORMAÇÃO E INTERFEREM NEGATIVAMENTE NA POLÍTICA E NA SOCIEDADE NO MUNDO TODO

POR LUCÍA LIJTMAER

ACEITAMOS QUE ESTAMOS CERCADOS DE TEORIAS CONSPIRATÓRIAS

Estes são tempos de lagartos. Basta olhar ao nosso redor: a Austrália recusou-se a dar o visto ao polêmico David Icke, negacionista do Holocausto e criador de teorias conspiratórias sobre reptilianos humanoides. Icke daria palestras sobre governantes reptilianos, manipulação e controle mental governamental.

O YouTube anunciou há menos de dois meses que mudará seus algoritmos para que deixem de recomendar tantos vídeos de teorias da conspiração. O Facebook acaba de anunciar a contratação do Newtraly e Maldita.es para combater as notícias falsas em sua plataforma. A agência France Presse também estenderá à Espanha seu acordo de verificação com o Facebook, que já tem em outros 15 países. A BBC decidiu vetar em seus debates as pessoas que defendam posições negacionistas em relação a teorias que têm um consenso científico universal. A Netflix mostra, no documentário A Terra É Plana, um dos fenômenos contemporâneos que está se expandindo com maior rapidez: os terraplanistas.

Parece, então, que aceitamos que estamos cercados de teorias conspiratórias e que elas representam enormes perigos sociais e políticos. Como chegamos até aqui em tão pouco tempo? Quando nos acostumamos com histórias de conspiração que agora é necessário deter?

Como Chris French explicou à BBC News, as teorias conspiratórias "são transversais em termos de classe social, gênero e idade", e pressupõem a falácia de que os dois lados de uma disputa científica, social ou política devem ter a mesma veracidade. Se somarmos a isso que uma teoria conspiratória tem, como norma, a capacidade narrativa de criar padrões regulares, podemos compreender que sejam objeto de sedução. Nosso presente parece ter acelerado o poder das conspirações: são cada vez mais frequentes as ideias tóxicas sobre elites que controlam o mundo ou planos delirantes para a introdução de migrantes de origem muçulmana com ajudas governamentais.

Até muito recentemente, pressupunha-se que a bucha de canhão para as teorias da conspiração era uma massa uniforme de ignorantes e caipiras capaz de sucumbir às mais absurdas teorias sem nenhuma base em relação à origem do universo, à mudança climática, ou ao atentado das Torres Gêmeas. Mas um artigo recente de Julia Ebner no The Guardian alertou sobre os perigos para a democracia que representam não apenas as teorias conspiratórias, mas também sua construção material, seu arcabouço. Ebner citou o exemplo da comunidade Qanon, que começou no fórum 4chan, e com claros paralelos com as redes de ação de movimentos de extrema direita como o a Liga da Defesa Inglesa e o Pegida. Nos últimos tempos, Qanon cooptou manifestações dos coletes amarelos e promoveu as campanhas da linha mais dura pró-Brexit. O relatório The Battle for Bavaria (A Batalha pela Baviera), do Institute for Strategic Dialogue, do qual Ebner fez parte, usa um estudo de caso: as eleições bávaras. Nele se detalha como a comunidade internacional de extrema direita se mobilizou, principalmente a favor da ultradireitista Alternativa para a Alemanha, e revelou quais são as novas comunidades transnacionais de extrema direita que emergem na Europa e como participaram ativamente da eleição da Baviera, difundindo teorias de conspiração e desinformação com aliados transatlânticos.

Ebner explica como, ao injetar narrativas conspiratórias nesses movimentos, seus membros podem aproveitar as redes existentes e alterar sua direção política. Uma tática usada é combinar hashtags conspiratórias com as de campanhas virais e temas que são trending topic nas redes. O ruído que gera é suficiente para distorcer a percepção pública.

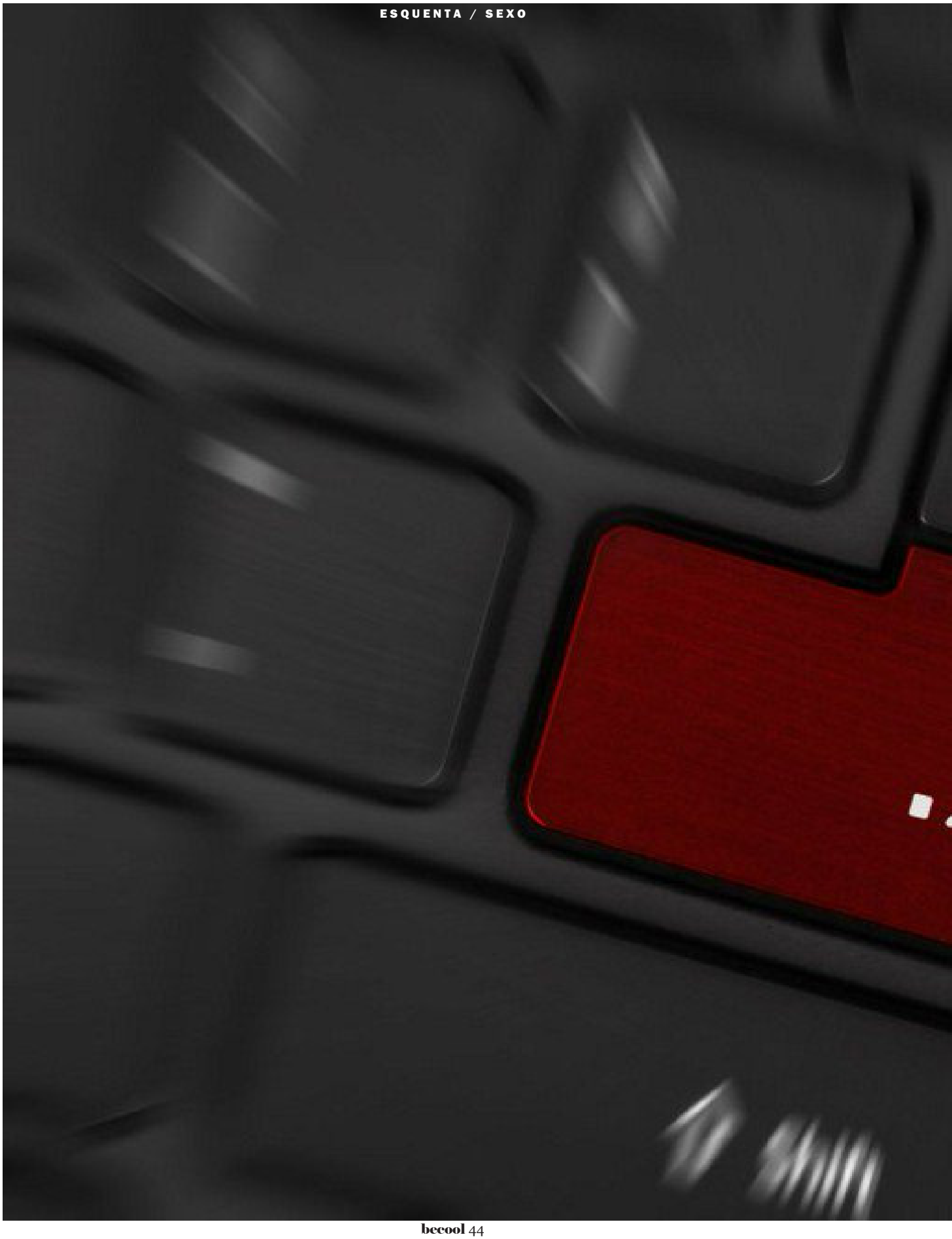
Talvez se deva deixar de entender essa narrativa de desinformação como algo antropologicamente curioso, típico de uma massa desinformada risível, e entender que se trata de um exercício de tentativa e erro. Se se é capaz de criar canais para que alguém pense que um reptiliano bebe o seu sangue e controla o seu voto, ou que vivemos em um gigantesco terrário, é muito mais fácil de implantar e naturalizar que os imigrantes recebem mais ajudas do Estado do que o resto, ou que a mudança climática é uma enorme teoria da conspiração.

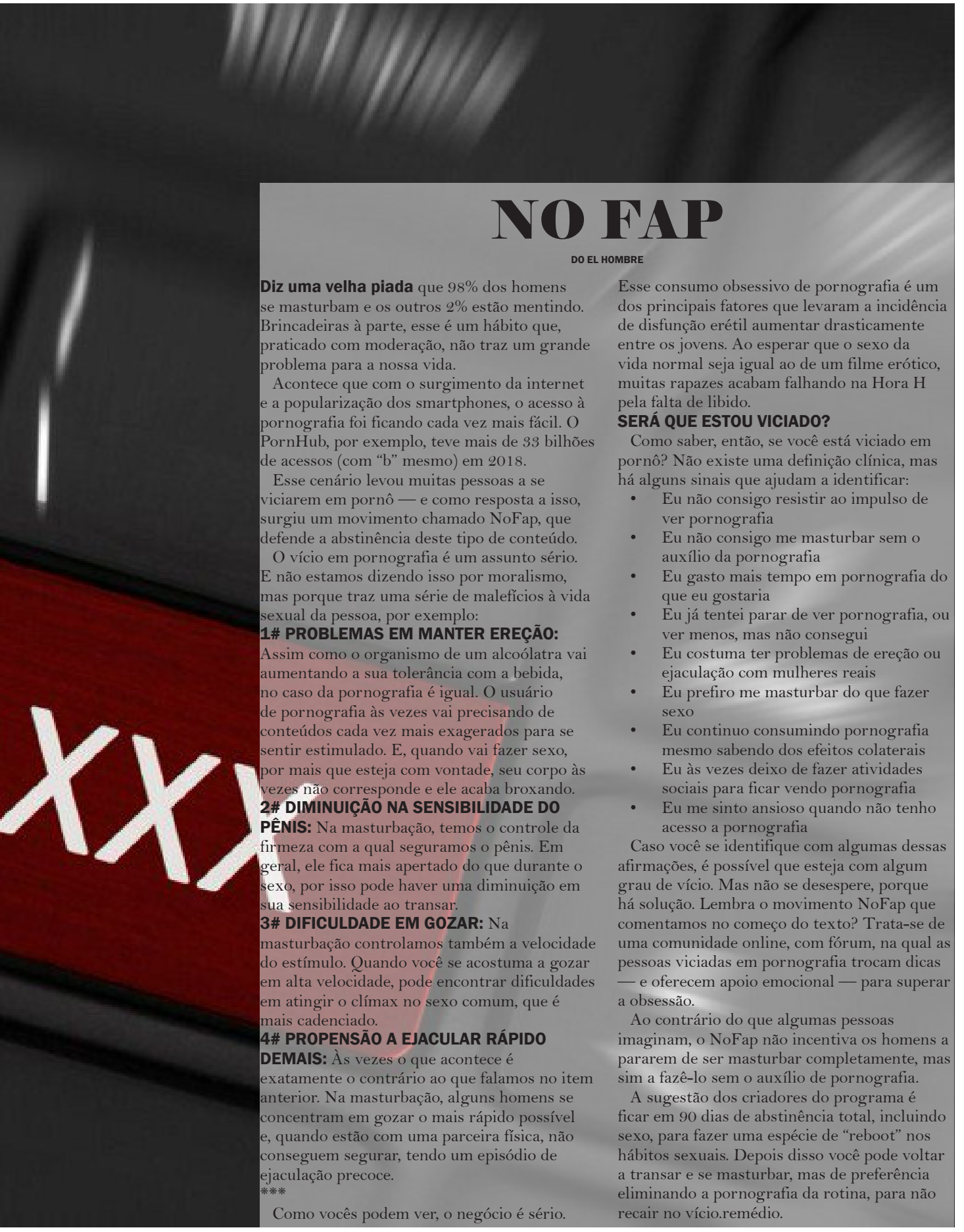
Teremos que fiscalizar essas narrativas, e também verificar quão reais são as tentativas das grandes plataformas de detê-las. Por exemplo, dois dos grandes criadores de conteúdo do YouTube, Logan Paul e Shane Dawson, publicaram vídeos flertando com teorias da conspiração – o terraplanismo e a orquestração dos incêndios na Califórnia. O vídeo de Dawson ultrapassou 62 milhões de visitas. Diante da pergunta do The Verge ao YouTube sobre se as novas regulamentações anunciadas pela empresa seriam aplicadas a esses vídeos, o YouTube não esclareceu sua decisão. Mas respondeu que ao vídeo sobre terraplanismo não será acrescentada informação refutando a teoria.

Oh, sim. Estes são tempos de lagartos. ●

LAURA O'GRADY

POR ANDREW KUYKENDALL





NO FAP

DO EL HOMBRE

Diz uma velha piada que 98% dos homens se masturbam e os outros 2% estão mentindo. Brincadeiras à parte, esse é um hábito que, praticado com moderação, não traz um grande problema para a nossa vida.

Acontece que com o surgimento da internet e a popularização dos smartphones, o acesso à pornografia foi ficando cada vez mais fácil. O PornHub, por exemplo, teve mais de 33 bilhões de acessos (com "b" mesmo) em 2018.

Esse cenário levou muitas pessoas a se viciarem em pornô — e como resposta a isso, surgiu um movimento chamado NoFap, que defende a abstinência deste tipo de conteúdo.

O vício em pornografia é um assunto sério. E não estamos dizendo isso por moralismo, mas porque traz uma série de malefícios à vida sexual da pessoa, por exemplo:

1# PROBLEMAS EM MANTER EREÇÃO: Assim como o organismo de um alcoólatra vai aumentando a sua tolerância com a bebida, no caso da pornografia é igual. O usuário de pornografia às vezes vai precisando de conteúdos cada vez mais exagerados para se sentir estimulado. E, quando vai fazer sexo, por mais que esteja com vontade, seu corpo às vezes não corresponde e ele acaba broxando.

2# DIMINUIÇÃO NA SENSIBILIDADE DO PÊNIS: Na masturbação, temos o controle da firmeza com a qual seguramos o pênis. Em geral, ele fica mais apertado do que durante o sexo, por isso pode haver uma diminuição em sua sensibilidade ao transar.

3# DIFICULDADE EM GOZAR: Na masturbação controlamos também a velocidade do estímulo. Quando você se acostuma a gozar em alta velocidade, pode encontrar dificuldades em atingir o clímax no sexo comum, que é mais cadenciado.

4# PROPENSÃO A EJACULAR RÁPIDO DEMAIS: Às vezes o que acontece é exatamente o contrário ao que falamos no item anterior. Na masturbação, alguns homens se concentram em gozar o mais rápido possível e, quando estão com uma parceira física, não conseguem segurar, tendo um episódio de ejaculação precoce.

***

Como vocês podem ver, o negócio é sério. Esse consumo obsessivo de pornografia é um dos principais fatores que levaram a incidência de disfunção erétil aumentar drasticamente entre os jovens. Ao esperar que o sexo da vida normal seja igual ao de um filme erótico, muitas rapazes acabam falhando na Hora H pela falta de libido.

SERÁ QUE ESTOU VICIADO?

Como saber, então, se você está viciado em pornô? Não existe uma definição clínica, mas há alguns sinais que ajudam a identificar:

- Eu não consigo resistir ao impulso de ver pornografia
- Eu não consigo me masturbar sem o auxílio da pornografia
- Eu gasto mais tempo em pornografia do que eu gostaria
- Eu já tentei parar de ver pornografia, ou ver menos, mas não consegui
- Eu costuma ter problemas de ereção ou ejaculação com mulheres reais
- Eu prefiro me masturbar do que fazer sexo
- Eu continuo consumindo pornografia mesmo sabendo dos efeitos colaterais
- Eu às vezes deixo de fazer atividades sociais para ficar vendo pornografia
- Eu me sinto ansioso quando não tenho acesso a pornografia

Caso você se identifique com algumas dessas afirmações, é possível que esteja com algum grau de vício. Mas não se desespere, porque há solução. Lembra o movimento NoFap que comentamos no começo do texto? Trata-se de uma comunidade online, com fórum, na qual as pessoas viciadas em pornografia trocam dicas — e oferecem apoio emocional — para superar a obsessão.

Ao contrário do que algumas pessoas imaginam, o NoFap não incentiva os homens a pararem de ser masturbar completamente, mas sim a fazê-lo sem o auxílio de pornografia.

A sugestão dos criadores do programa é ficar em 90 dias de abstinência total, incluindo sexo, para fazer uma espécie de "reboot" nos hábitos sexuais. Depois disso você pode voltar a transar e se masturbar, mas de preferência eliminando a pornografia da rotina, para não recair no vício.remédio.

FAÇA UM JANTAR ROMÂNTICO

POR CAMILA NOGUEIRA

Fazer um jantar romântico é uma excelente maneira de conquistar uma mulher em que você está interessado — ou de reacender a paixão com sua parceira, caso você seja um rapaz comprometido. Se você não sabe por onde começar, hoje montamos um guia básico em 8 passos para ajudá-lo a preparar um jantar romântico. Bora lá?

1# CAPRICHE NA DECORAÇÃO

Em primeiro lugar, lembre-se de deixar tudo absolutamente limpo. Depois, pense numa decoração caprichada. Flores, incensos e velas são coisas que costumam criar um clima super romântico. Uma música suave ao fundo também ajuda!

2# VISTA-SE COM ELEGÂNCIA

Vista-se como se fosse sair para jantar. Não com muita formalidade, mas com capricho e elegância. Um bom perfume é bem-vindo. Se esforce para parecer o mais atraente possível.

3# EVITE DISTRAÇÕES TECNOLÓGICAS

Para que você e ela tenham uma noite agradável, é necessário que se concentrem inteiramente um no outro. E qual é a melhor maneira de fazer isso? Evitando as distrações que costumam nos afastar das pessoas com quem convivemos. Mantenham seus celulares desligados e fiquem bem longe de seus laptops ou da televisão. Essa noite pertence apenas a vocês dois.

4# COMPRE UM BOM VINHO (OU FAÇA DRINKS)

Não existe bebida mais romântica do que o vinho tinto. Compre uma boa garrafa (ou duas) e vocês estarão bem-servidos pela noite inteira. Agora, se ela preferir drinks, já se adiante e compre os ingredientes necessários para fazer as receitas clássicas como Moscow Mule, Negroni ou Manhattan, por exemplo.

5# NÃO SE ESQUEÇA DA ENTRADA

É bom ter alguns petiscos de entrada para embalar a noite. Vocês podem ir beliscando enquanto você prepara o prato principal. Dê preferência a receitas simples e versáteis, como bruschetta ou tábua de frios.

6# CAPRICHE NO PRATO PRINCIPAL DO SEU JANTAR ROMÂNTICO

E então chegamos ao prato principal, senhores! Alguns conselhos importantes: (1) saiba se ela gosta da receita que você quer fazer; (2) deixe todos os ingredientes preparados, mas faça o prato na presença dela, para ser mais charmoso; (3) treine a receita antes, para não chegar na hora e dar tudo errado. No YouTube você vai achar facilmente qualquer receita que quiser aprender.

7# LEMBRE-SE DA SOBREMESA

Para completar o jantar com chave-de-ouro, nada melhor do que uma deliciosa sobremesa. Você pode deixá-la preparada antes ou, se preferir, está livre para servir alguma que comprou fora.

8# CURTA O RESTO DA NOITE E DEIXE A ARRUMAÇÃO PARA O DIA SEGUINTE

Depois de preparar um jantar romântico desses, a chance é alta da noite ir longe, se é que você nos entende. E poucas coisas são piores para quebrar o clima do que ficar arrumando a cozinha logo após o jantar. Dêem continuidade à sua noite perfeita e deixem toda a arrumação para a manhã seguinte, beleza? o distraiam.

#GLOBOLIXO

POR MÔNICA DE SOUZA

Todos nós sabemos do mal que a Rede Globo, esta empresa de comunicação nefasta, faz à humanidade. Está empenhada em promover causas que o povo brasileiro abomina. Apoiou a ditadura e hoje apoia a instalação do comunismo cubano-venezuelano no Brasil.

Tudo de ruim que ocorre no Brasil desde 1965 é culpa da Globo. Sabe o 7x1? Então, foi ela que fez. Galvão Bueno mandou códigos secretos para David Luiz e Fernandinho. Os dois entenderam o recado. O último álbum da Anitta? Trata-se de um esquema para ajudar os artistas da Som Livre. Guaraná Dolly? Invenção da Globo! Repararam que a Dolly nunca anuncia lá, só nas concorrentes? É uma forma que a Vênus Platinada encontrou para desvalorizar o intervalo das rivais.

O fim de Sandy & Junior se deu porque a Globo queria promover seus próprios artistas. Retornaram após entrarem em acordo com Glória Maria, que, como se sabe, acoberta o assassino de Tancredo Neves. A Globo pode até decidir quando chove ou quando faz calor de acordo com suas necessidades de audiência. Por isso as mudanças climáticas são chamadas de aquecimento global

É preciso ficar atento às artimanhas da poderosa do Jardim Botânico. Recentemente, ela tentou transformar o Faustão em meme, com o objetivo de turbinar a candidatura à presidência de Luciano Huck (por isso o gordinho do domingo fala tanto de política). O projeto da Globo é entregar o pré-sal, o nióbio, a Amazônia e a música "Evidências" aos EUA. Se bem que a última tem gente que não sentiria tanta falta assim...

Mas não é por isso que eu escrevo este artigo. Afinal, estas são verdades que todos nós já sabemos há muito tempo. A questão é que eu não conhecia o poder da Globo até ter tirado 4 em Teorias da Comunicação.

Eu sei o que você está pensando: ela vai colocar a culpa na Globo por ter tirado nota baixa, que idiota. Bem, é exatamente isso que a poderosa quer que você pense! Que isso é só uma coisa idiota!

Acontece que eu precisava ver vídeos explicativos para entender a matéria. E eu assisti vários deles. Mas de repente, a Globo utilizou seu poder hipnótico e todos ao meu redor só falavam de uma tal de Paula. Pesquisei no Google quem vinha a ser a pessoa e descobri que era ninguém menos do que a favorita a vencer o BBB. E ela foi acusada de discriminação racial e religiosa por conta de seu comportamento no programa.

Ora, todos sabemos que o BBB é armado! E o comportamento errático de Paula com certeza foi roteirizado pela produção do programa de Pedro Bial. Ah, não é ele quem apresenta mais?

Enfim, o fato é que eu desperdicei tempo precioso da minha pesquisa com o caso Paula, e depois fui pesquisar coisas sobre racismo e intolerância religiosa que nada tinham a ver com a matéria. Por isso fui mal na prova.

Para um observador desatento, fica a impressão de que eu negligenciei os estudos por causa de um programa que eu não assisto. Mas é aí que a Globo manipula a massa! O programa que eu não assisto é dela, e ela sabe do mal que causa à população o fato de que tal programa imbecilizante ainda esteja no ar. Se o BBB não existisse, eu teria me saído melhor, certeza!

Fica aqui o alerta de quem se perdeu por conta do poder anormal da Rede Globo de Televisão: ela está acabando com a nossa sociedade e apenas as correntes do Twitter e do WhatsApp podem nos salvar. Caso contrário, estaremos todos vivendo num país em que o poder econômico manda mais do que político e os governos se lixam para os cidadãos. Não, pera...

O PRESIDENTE MALUQUINHO

POR ALBERTO VILLAS

O que não tem governo nem nunca terá. O que não tem vergonha nem nunca terá. O que não tem juízo… (Chico Buarque)

Já tivemos sim, um outro presidente assim. Eu tinha onze anos quando ele tomou posse e, se forçar um pouco a memória, vou me lembrar dele andando de bonde na Rua da Bahia, em Belo Horizonte, fazendo campanha. Suado e meio maltrapilho, subia no bonde e colocava um boné de condutor, consertava o cabelo que não tinha conserto, ajeitava os óculos de aro grosso e se misturava ao povo, fazendo discursos com um sotaque cem por cento paulistano.

A musiquinha da campanha tomou conta do Brasil e nunca saiu da minha cabeça:

Varre, varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira!
Que o povo já tá cansado
De sofrer dessa maneira

A vassoura era a sua logomarca e ele costumava tirar fotos empunhando uma de piaçava, sua arma contra a corrupção que já havia por aqui, naquele 1961.

Foi nesse ritmo de varrer a bandalheira e nessa euforia popular e populista que, um dia, o homem acabou elegendo-se presidente da República. Vestiu um terno melhorzinho pra posse e foi pra Brasília, que ele odiava.

Antes do Carnaval chegar, o novo presidente começou a agir. O primeiro ato foi, em nome da família e dos bons costumes, proibir o uso do biquíni. Numa época em que já tinha gente de olho no monoquíni, ele voltou aos tempos dos maiôs Catalina.

O segundo ato foi mandar pintar todos os carros oficiais de preto e escrever na porta: Serviço publico federal/Uso exclusivo em serviço. Junto com essa medida, pensou em uniformizar os funcionários públicos. Todos teriam de usar um slack caqui para ir trabalhar. Da mulher do café até a chefe do almoxarifado. Do porteiro ao poderoso chefão. O uniforme foi logo apelidado de pijânio e nem deu tempo da moda pegar.

Depois que conseguiram tirar essa ideia da cabeça do presidente, ele começou a implicar com os galos de briga. Numa canetada, proibiu as rinhas no país, para tristeza geral dos criadores de galos índio. Brigas oficiais, nunca mais. Elas passaram pra clandestinidade, bem como todos os outros bichos do jogo.

O presidente era exótico dos pés à cabeça. Passou a usar slacks ao invés de terno pra dar bom exemplo. Só vestiu terno no dia em que colocou a faixa da Ordem do Cruzeiro do Sul no peito do companheiro Che Guevara, o que provocou a ira do Tio Sam, como eram chamados os americanos naquela metade do século passado.

Numa era sem Twitter, do lápis e da caneta tinteiro, o presidente governava através de bilhetinhos. Andava com um bloquinho num dos bolsos do slack e a toda hora mandava e desmandava, despachando os bilhetinhos.

O presidente durou pouco no poder. Sete meses e o governo foi embora, prematuro. Num desses bilhetinhos, deixou uma mensagem pra nação garantindo que foram forças terríveis, forças ocultas que estavam tramando contra ele e que o levou a renúncia. O presidente pegou o boné e foi embora.

Bat Masterson era uma figura lendária do Velho Oeste americano e fazia muito sucesso na televisão em 1961. Sua musiquinha também grudou no ouvido de todos:

No velho Oeste ele nasceu,
E entre bravos se criou
Seu nome lenda se tornou,
Bat Masterson, Bat Masterson

Rapidinho, a canção virou uma paródia que se espalhou pelo nosso faroeste caboclo:

No Mato Grosso ele nasceu
E em São Paulo se criou
Foi pra Brasília e governou
Mas não aguentou, renunciou

Foram sete meses de bizarrice, trapalhadas, chacotas, piadas e incertezas. Agora, quase seis décadas depois, o que todo mundo pergunta nos botecos é: quanto tempo o Bolsonaro vai durar?

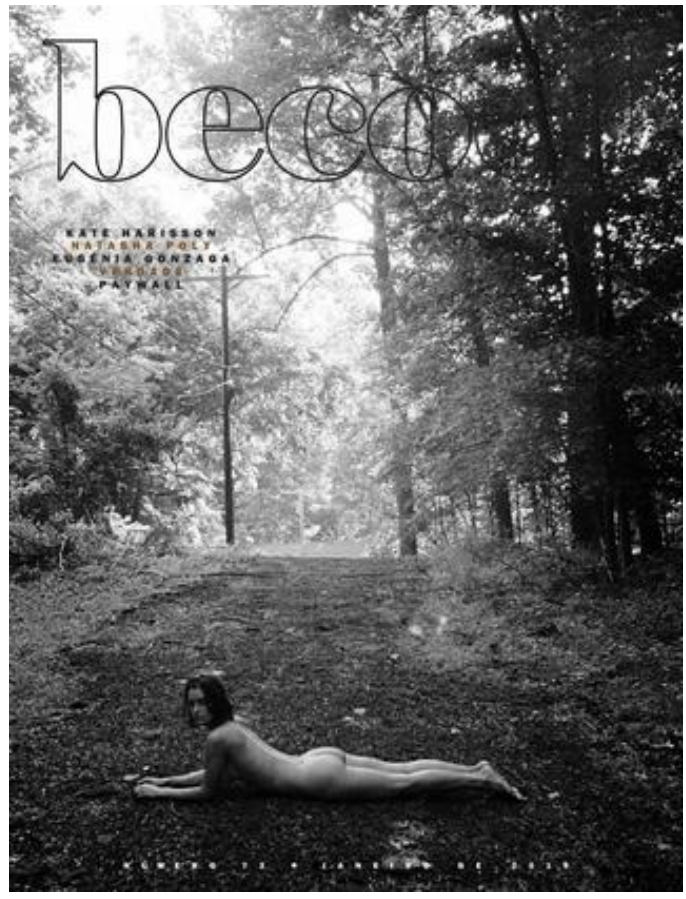
becool

Editor e curador: Gui Adn
Redação: Mônica de Souza
Fontes: El Pais, Yume Magazine, Purple Diary, Diário do Centro do Mundo, El Hombre, iG, CartaCapital, BBC Brasil, RFI, Lance, Destak, Adorocinema, Saraiva e Guia da Semana.

MAIS REVISTAS

BECOOL é uma publicação da Mais Revistas
Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

INSCREVA-SE



becool

MAIS
EVISTA

becool

pra quem se veste com inteligência